

Tecpar amplia atuação na validação de inventários e projetos de carbono

05/08/2025

Ciência e Tecnologia

Dois anos após o lançamento do serviço de validação de inventários de carbono, o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) já realizou vistorias em florestas e propriedades rurais de três regiões do País: Sul, Norte e Centro-Oeste. O desenvolvimento de um programa de validação com foco na redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE) é uma das metas do Plano de Governo para o Instituto no período 2023-2026, que já foi cumprida.

Elaborado por técnicos do Instituto, o programa consiste em validar as metodologias utilizadas por empresas e consultorias especializadas em inventários florestais, e atestar se ela foi aplicada corretamente. O Inventário de Carbono é um documento que permite o mapeamento, quantificação e registro das emissões de GEE que um local, uma atividade, setor, ou organização gera em determinado período.

Nesta terça-feira (5), o Tecpar entregou a primeira declaração de validação do projeto de carbono voltado ao segmento do agronegócio. O projeto foi elaborado pela empresa Biomma Carbon para a Fazenda Pau Furado, localizada em Teixeira Soares (PR), nos Campos Gerais. A Biomma Carbon é uma empresa especializada em certificação e comercialização de créditos de carbono originados de práticas agrícolas sustentáveis e regenerativas.

O diretor-presidente do Tecpar, Eduardo Marafon, ressalta que o Paraná inovou ao criar um programa exclusivo voltado à verificação de inventários e validação de projetos de carbono que pode ser aplicado em todos os biomas brasileiros. “A partir dessa iniciativa o Tecpar amplia sua contribuição para a preservação do meio ambiente e enfrentamento às mudanças climáticas, reafirmando o protagonismo do Paraná na sustentabilidade ambiental. Agora, nosso foco é consolidar a atuação do Instituto nesse mercado e nos tornarmos referência nacional”, afirmou.

- **Com certificações, Tecpar amplia competitividade de pequenas empresas**

Segundo a CEO da Biomma Carbon, Jaqueline Almeida, o Tecpar é uma instituição reconhecida nacionalmente pelo seu rigor nos processos de certificação, com critérios pautados em muita ciência, acuracidade e tecnologia.

“A certificação com o Tecpar contribui expressivamente no posicionamento do Paraná como um estado focado na sustentabilidade e na produtividade do agronegócio. Com sua experiência e alta qualificação técnica, o Tecpar certifica que os créditos de carbono da Biomma Carbon são de alta qualidade, tornando-os sólidos ativos vinculados à descarbonização efetiva na agricultura e pecuária, o que consolida a nossa metodologia como grande diferencial no agronegócio paranaense e brasileiro”, pontua Jaqueline.

- **Tecpar concede Selo de Inovação à empresa paranaense de saúde bucal**

PONTA GROSSA – A Fazenda Pau Furado tem 784 hectares, dos quais 600 são utilizados para agricultura na produção de soja, milho e feijão no verão; e aveia trigo e cevada, no inverno. Todas as culturas têm produtividades elevadas, girando em torno de 4.800 quilos de soja, acima de 12 mil quilos de milho e perto de 6 mil quilos de trigo por hectare.

A adoção de práticas sustentáveis de produção é um dos pilares da gestão de Fabiano Gomes e seus irmãos, que são proprietários da fazenda. Desde 2019 a propriedade possui a certificação internacional RTRS, selo que garante a produção sustentável de soja, e já vende créditos de soja e de milho sustentável para o mercado europeu.

Segundo Fabiano, o que motivou a implantar o projeto de baixo carbono foi dar um passo a mais na certificação da propriedade, como um complemento de soja sustentável com a baixa emissão de carbono.

“Essa certificação foi superimportante para a nossa propriedade e para toda a região. Eu não vejo um futuro sem crédito de carbono, sem soja sustentável, sem sustentabilidade, não só na agricultura, mas em todas as áreas. Foi uma satisfação muito grande receber a auditoria e ter sido certificado pelo Tecpar, que para nós é uma empresa muito reconhecida a nível nacional. Isso foi fundamental para que a gente conseguisse mais esse sucesso na propriedade”, afirmou ele.

O projeto de Agricultura de Baixo Carbono implantado pela Biomma Carbon buscou reduzir a emissão de gases de efeito estufa (GEE) por meio da adoção de

Práticas Agrícolas Sustentáveis, e gerar remoções de emissão GEE por meio de Práticas Agrícolas Regenerativas. As ações incluem técnicas avançadas de descompactação de solo, o plantio de cobertura no inverno, o uso de ureia estabilizada, técnicas para fertilização 4R e qualificação dos colaboradores da propriedade em agricultura regenerativa.

“Em conjunto, essas práticas reduzem as emissões de gases de efeito estufa com alto potencial no aquecimento global, e aumentam o armazenamento do carbono orgânico ao solo, enriquecendo e incrementando a produtividade agrícola”, diz a CEO da empresa, Jaqueline Almeida.

- **Residente do Tecpar cria manual para projetos em BIM na indústria farmacêutica**

DIFERENCIAL – O programa desenvolvido pelo Tecpar segue uma série de procedimentos embasados em normas e literaturas de referência. Uma delas é a NBR ISO 14065:2015, que trata dos requisitos para organismos de validação e verificação de gases de efeito estufa, e a validação de projetos florestais ou agrícolas.

O processo de validação acontece em três etapas: análise documental, visita técnica e recálculo. Na primeira etapa, o objetivo é verificar se há condições de seguir com o processo e se há evidências de que tudo está sendo feito da forma correta.

O diferencial deste trabalho é a visita a campo, que confirma se o inventário foi realmente realizado, e que não é só uma estimativa. Ao fazer as avaliações in loco, os auditores podem validar que a área declarada pelo cliente está inserida no projeto analisado. Em seguida, é hora de refazer os cálculos e conferir na literatura se o que foi realizado no inventário está coerente para aquela área e tipo de cultivo e vegetação.

Os técnicos também avaliam se a quantificação do carbono que foi estocado ou que deixou de ser emitido está de acordo com o que a metodologia prevê. Por fim, são validados os resultados da correta aplicação da metodologia, conferindo sua credibilidade ao processo.